

Emprego formal vira 'bico'

Com os salários baixos, servidores preferem se dedicar a outras atividades

Frederico Rozário

• Para Maurício José de Oliveira, de 33 anos, o serviço público já vinha sendo encarado como uma espécie de "bico": dono de um pequeno bar no bairro de Paciência, onde mora, o ascensorista dedica a parte da manhã ao seu negócio e, à tarde, trabalha na Secretaria estadual de Administração, onde ganha R\$ 123,64 líquidos.

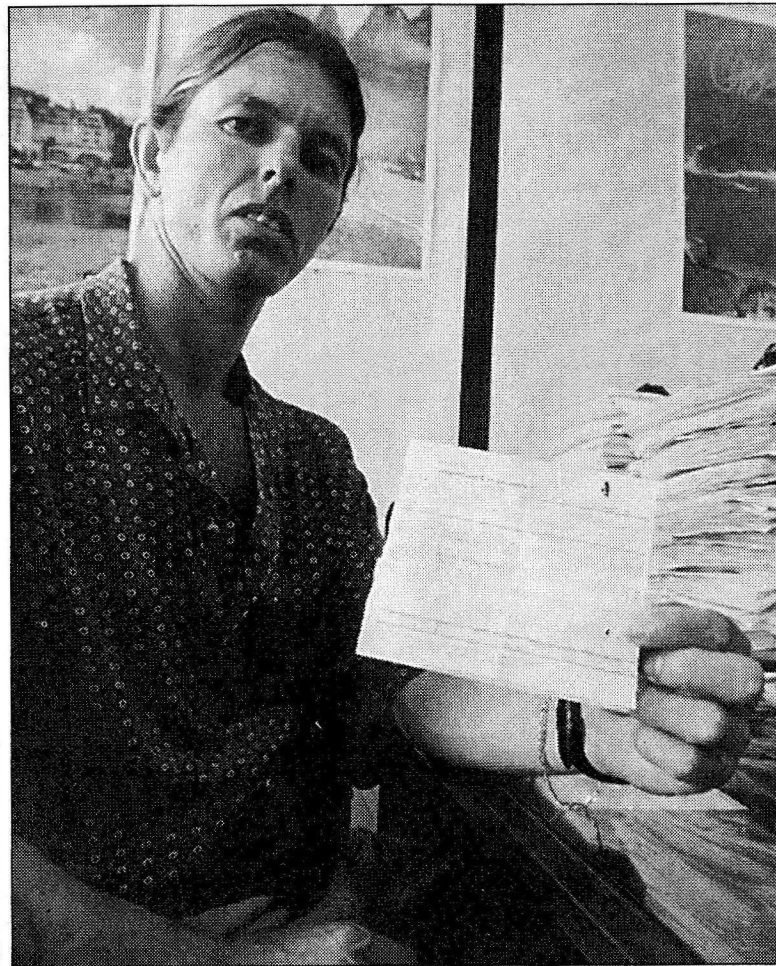
— Tiro muito mais no bar ou em qualquer tipo de biscate. Como auxiliar de pedreiro, posso ganhar R\$ 40 por dia — diz ele, reclamando por não ter reajuste salarial há quase dois anos.

A acumulação do serviço público com o trabalho por conta própria ou na iniciativa privada é muito comum entre os servidores de todas as esferas de governo. Menos corriqueiro é o perfil de Iara de Jesus Moraes Garcia, de 57 anos, que entrou para o quadro de funcionários do estado há 26 anos, por concurso público — Maurício está há 14 anos, mas só virou estatutário após a Constituição de 1988. A chefe da Divisão de Cargos em Comissão da Superintendência de Recursos Humanos da Secretaria estadual de Admi-

nistração fez diversos cursos de especialização ao longo de sua vida profissional, dedica tempo integral ao serviço público e ganha mil reais por mês.

Maurício e Iara têm em comum o fato de estarem deixando o setor público. Ambos entraram no Programa de Demissões Voluntárias do estado, motivados basicamente pelas mesmas razões: a estabilidade no emprego já não compensa o baixo salário, não há boas perspectivas e o incentivo ao desligamento lhes permitirá realizar seus sonhos. O ascensorista vai reforçar o estoque de seu bar e passar a se dedicar integralmente ao negócio, enquanto Iara utilizará o dinheiro que receberá para complementar sua poupança, comprar uma casa própria e entrar em sociedade com a irmã numa confecção de roupas.

O secretário estadual de Administração do Rio, Augusto We-neck, informa que nove mil servidores já aderiram ao Programa de Demissões Voluntárias (PDV). A idéia é relançar um PDV específico para a Saúde. (Mariza Louven) ■



MAURÍCIO JOSÉ de Oliveira e contracheque: salário líquido de R\$ 123,64